Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte O ESP Class.: 142
Data 31/05/74 Pg.:

Cruz Vermelha inicia plano de ajuda aos índios

Das Sucursais
e do Correspondente

Um projeto preparado pela Cruz Vermelha do Brasil em 1969, para diminuir os protestos internacionais contra maus tratos a tribos indígenas brasileiras, começará a ser executado dentro de seis dias, na região amazonica de Maues, 100 quilometros a sudeste de Manaus, um lugar distante da Transamazonica mas equipado com um campo de pouso.

A idéia é colocar à disposição dos indios as mais modernas vacinas e toda uma tecnica de medicina preventiva, ainda pouco utilizada na proteção aos indigenas. Custeado pela sede internacional de Genebra, o projeto da Cruz Vermelha fornecerá auxilio economico, tecnico e humano, cabendo à Funai contribuir com sertanistas e conhecedores da Amazonia para guiarem os grupos de medicos e enfermeiros. O sueco George Palmquist, coordenador-geral do proejto, disse ontem no Rio que é praticamente impossivel calcular seu custo total, embora adiantasse que a Cruz Vermelha já entregou dois milhões de cruzeiros para despesas iniciais ao grupo que seguirá primeiro à Amazonia.

Em 1970, três medicos e um etnologo da Cruz Vermelha visitaram tribos de indios na Amazonia e fizeram um relatorio sobre os metodos de assistencia que consideraravam convenientes para a aplicação de um bom programa medico-sanitario. A respeito da situação que encontraram na época, afirmaram: "Sem nenhuma assistencia ou com um tipo de assistencia errado, dentro de um breve periodo não existirá mais nenhum problema indigena para resolver, pois não existirão mais indios".

Com base nas recomendações desse relatorio o grupo agora liderado por Georg Palmquist pretende, inicialmente, aplicar o maior numero possivel de vacinas às tribos encontradas.

Os primeiros passos do programa compreendem imunização contra doenças como sarampo, catapora, tuberculose, coqueluche, gripe e outros males típicos do homem branco, contra os quais o índio não tem defesas, além do desenvolvimento de idéias básicas de alimentação e educação sanitária. A Cruz Vermelha, dentro de um período máximo de dez anos, pretende transferir totalmente às autoridades brasileiras a responsabilidade pela assistencia às tribos indígenas. Os países estranegiros que prestarão maior ajuda financeira ao projeto são a Alemanha Ocidental, Suiça, Holanda e Suécia.

COMISSÃO JÁ' INVESTIGA

A comissão especial da Funai encarregada do inquérito instaurado para apurar atividades irregulares do sertanista Antonio Campinas, responsavel pela frente de atração dos índios Krenhacarore, viajou ontem para o rio Peixito de Azevedo. A comissão é presidida pelo diretor do Departamento Geral de Operações da Funai, coronel Otavio Duarte, e integrada pelo antropologo Helio Rocha e dois médicos.

TRABALHADORES

O sertanista Gilberto Pinto de Figueiredo está viajando com oficiais do Exército para a BR-174, onde fará palestras para os militares do 6.o BEC sobre o comportamento que deve ser adotado em casos de contatos com os índios. A preocupação foi justificada por Porfírio Carvalho, delegado em exercício da Funai em Manaus, pela penetração dos trabalhos de construção da rodovia em área de grande população indígena .Ele desmentiu, entretanto, noticias que circulam no Sul do País, segundo as quais estaria havendo hostilidades entre trabalhadores e indígenas.

APOENA

Dizendo-se "prestigiado" pela atual direção da Funai, o sertanista Apoema de Meirelles anunciou em Cuiabá que nos próximos meses deverá voltar a dirigir o parque indígena do Aripuanan, de onde fora afastado há mais de um ano por discordar da politica do órgão oficial.

O jovem sertanista também criticou severamente a Universidade Federal de Mato Grosso, atualmente empenhada em demonstrar que a estrada AR-1, que a Sudeco planeja construir em Aripuanan, colocará em risco a sobrevivencia física e cultural de milhares de índios Surui, Gavião, e Cintas-largas, habitantes seculares daquela região.

Apoena mostrou-se favoravel à construção da estrada — "pois ela é irreversível" — e admitiu que o índio nunca foi um obstaculo para a construção de rodovias, "haja visto o exemplo da Cuiabá-Santarém".

Técnicos graduados da Divisão de Indigenismo do Museu Rondon, vinculado à Universidade, consideraram Apoena ainda imaturo — "um mito a mais, criado e sustentado pela imprensa" — e disseram que suas contradições, ora apoiando, ora criticando a Funai, deixam-no em má situação.